

**COMO OS CENSORES LEEM: LEITURA FILOLÓGICA
DOS DOCUMENTOS DE CENSURA DA PEÇA
“APARECEU A MARGARIDA”**

Emerson Ribeiro Maia Júnior (UFBA)

emermaiainvest@gmail.com

Fabiana Prudente Correia (UFBA)

fabianaprudente.ufba@gmail.com

Apresentam-se os documentos de censura, referentes à peça teatral “Apareceu a Margarida”, do carioca Roberto Athayde, para estudo crítico-filológico com ênfase nos modos como os textos foram lidos pelos censores. Escrita em 1971, sete anos após o golpe militar no Brasil, “Apareceu a Margarida” é um dos textos teatrais de maior repercussão nacional e internacional. Por se tratar de um texto escrito em época de repressão política às artes, o monólogo tragicômico de uma professora esquizofrênica e autoritária foi submetido diversas vezes aos órgãos federais responsáveis pela censura prévia, o que gerou uma massa documental composta por ofícios, relatórios, pareceres, textos teatrais, solicitações, certificados e radiogramas. Tais documentos são evidências históricas do contexto em que a tragicomédia circulou e registram a recepção do texto por parte dos censores. Dessa forma, entendendo que a crítica filológica consiste na análise da materialidade e da historicidade de textos, considerando os seus meios de circulação e a forma como foram lidos, propõe-se a leitura filológica do arquivo para flagrar a recepção do texto pelos censores, que atuaram como mediadores culturais.

Palavras-chave:

Arquivística. Crítica textual. Dramaturgia Censurada.